



*“Fé é acreditar naquilo que não vemos, e a recompensa dessa fé é ver aquilo em que acreditamos.”*  
(Aurélio Agostinho de Hipona, teólogo e filósofo do séc. IV d.C.)

## 1. INTRODUÇÃO

O sociólogo cristão Gedeon Freire de Alencar, em seu livro *Protestantismo Tupiniquim*<sup>1</sup>, afirma que a matriz religiosa brasileira é notavelmente diversificada, incorporando uma mistura única de influências indígenas, católicas e africanas. Esses três componentes desempenharam papéis significativos na formação das crenças e práticas religiosas no Brasil, cujas influências ainda são visíveis nos dias atuais, inclusive em muitas igrejas ditas “evangélicas”. Dos indígenas, herdamos os rituais de cura e as interações com o mundo espiritual por meio de experiências místicas; dos católicos, o apego às imagens e o uso de objetos como amuletos, que facilitam a comunicação com o divino; e, das religiões africanas, a capacidade de manipular as forças espirituais para benefício pessoal. O que esses três grupos têm em comum? A fé.

A influência dos três componentes citados acima está internalizada em nós de forma tão sutil que muitas vezes não percebemos. Eles fazem parte da nossa cultura e, no caso de algumas pessoas, de sua herança familiar. Temos fé, mas também temos dúvidas. Em determinados momentos da nossa vida, somos como o pai que disse a Jesus: *“Eu creio, mas ajude-me a superar minha incredulidade”*

<sup>1</sup> ALENCAR, Gedeon Freire de. *Protestantismo tupiniquim: hipóteses sobre a (não) contribuição evangélica à cultura brasileira*. São Paulo: Arte Editorial, 2005. 160 p.

(Marcos 9.24 – NVT, 2016). Portanto, refletir sobre fé em nossos dias é algo cada vez mais complexo. Não me refiro à fé vista apenas como um dom espiritual, oferecido pelo Espírito Santo (cf. 1Coríntios 12.9), mas àquela fé sem a qual “*é impossível agradar a Deus*” (cf. Hebreus 11.6); uma fé que, ainda que tenha apenas de um a dois milímetros de diâmetro (como o tamanho de uma semente de mostarda), será suficiente para mover uma montanha de um lugar para outro (cf. Mateus 17.20) e, além disso, servir como escudo para “*deter as flechas de fogo do maligno*” (cf. Efésios 6.16 – NVT, 2016).

Por causa das influências culturais e religiosas que recebemos, uma das maiores dificuldades que encontramos ao refletirmos sobre a fé é o antagonismo entre o significado do termo e o real valor que damos a ele. O autor da epístola aos Hebreus define a fé como “*a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem*” (Hebreus 11.1 – NAA, 2017). No entanto, nossa percepção de mundo, além de limitada e parcial, é fortemente influenciada pelos sentidos humanos, como a visão e o tato. Em outras palavras, quase sempre somos guiados apenas pelo que é palpável e visível, pelo concreto e contemplativo. Como diz o ditado popular: “o que os olhos não veem, o coração não sente”. A fé, por outro lado, nos leva a ter certeza de coisas que ainda não se concretizaram e, por isso, não são palpáveis, pois existem apenas em nosso imaginário. Mais que isso, a fé nos leva a ter convicção de fatos que não são observáveis ou reconhecíveis visualmente. Sendo assim, como podemos nos agarrar a algo que, além de oculto, é intangível? Como testificar a existência de algo plenamente invisível e intocável? E como fazer para que tudo isso tenha relevância em nossos dias? É o que veremos no decorrer deste estudo.

## 2. PRINCÍPIO DA FÉ – A CONVICÇÃO PLENA

“*Quando Jesus chegou a Cafarnaum, um oficial romano se aproximou dele e suplicou: ‘Senhor, meu jovem servo está de cama, paralisado e com dores terríveis’. Jesus disse: ‘Vou até lá para curá-lo’. O oficial, porém, respondeu: ‘Senhor, não mereço que entre em minha casa. Basta uma ordem sua, e meu servo será curado’... Quando Jesus ouviu isso, ficou admirado e disse aos que o seguiam: ‘Eu lhes digo a verdade: jamais vi fé como esta em Israel!’*” (Mateus 8.5-8, 10 – NVT, 2016)

O termo “fé”, do grego πίστις (*pístis*), significa “*persuasão sólida*”, “*confiança absoluta*” (cf. 2Coríntios 5.7)<sup>2</sup>. Ter fé é possuir uma crença tão forte e profunda em algo ou alguém que não há margem para dúvida ou preocupação. É estar 100% seguro naquilo em que se confia. Esse é o mais alto nível de confiança que alguém pode ter, capaz de causar admiração até mesmo na pessoa do Senhor Jesus Cristo. A pessoa cheia de fé demonstra uma firmeza tão elevada que não há espaço, por

<sup>2</sup> MOUNCE, William D. *Léxico analítico do Novo Testamento Grego*: Trad. Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013. 490 p.

menor que seja, para dúvidas ou limitações. Esse tipo de fé foi o que o oficial romano possuía, e é o que o Senhor Jesus também deseja ver em nós.

Infelizmente, essa “confiança absoluta” é mais frequentemente percebida em crianças pequenas do que em adultos. A criança, até certa idade, confia plenamente em seus pais. Se eles pedirem para ela saltar de um lugar alto, ela salta, pois tem uma “confiança absoluta” de que será amparada por eles ao chegar ao chão. No entanto, à medida que a criança cresce e se torna “independente”, ela começa a duvidar, a não confiar mais de forma absoluta. Em outras palavras, ela perde a fé. Assim também somos nós. Quando crescemos e deixamos de ser novos convertidos, nos tornamos autossuficientes, incrédulos, narcisistas e materialistas.

### 3. TIPOS DE FÉ NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

**3.1. Fé em si mesmo** – “Assim diz o Senhor: Maldito o homem<sup>3</sup> que confia no homem<sup>4</sup>, e faz da carne o seu braço, e aparta o seu coração do Senhor!” (Jeremias 17.5 – Almeida Revista e Corrigida, 1995)

**3.2. Fé nas coisas** – “Então direi à minha alma: ‘Você tem em depósito muitos bens para muitos anos; descanse, coma, beba e aproveite a vida.’” (Lucas 12.19 – Nova Almeida Atualizada, 2017)


**3.3. Fé em Deus** – “Então Jesus disse aos discípulos: “Tenham fé em Deus.” (Marcos 11.22 – Nova Versão Transformadora, 2016)

### 4. CONCLUSÃO

Dentre as opções apresentadas, a verdadeira fé, tão necessária para os dias atuais, é sem dúvida a fé em Deus. Esse tipo de fé é gerado pela compreensão e prática da Palavra de Deus: “Consequentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo” (Romanos 10.17 – NVI, 1993).

A fé para os dias de hoje é aquela que, em meio aos perigos e incertezas da vida, nos permite entrar com tranquilidade e confiança absoluta no “carrinho” conduzido pelo Senhor Jesus, que nos diz: “Não tenha medo, pois estou com você; não desanime, pois sou o seu Deus. Eu o fortalecerei e o ajudarei; com minha vitoriosa mão direita o sustentarei” (Isaías 41.10 – NVT, 2016).

*Soli Deo Gloria.*

 Estudo ministrado na Quarta de Estudo, em 18/10/2023, na Primeira Igreja Batista em Vila Formosa, em São Paulo/SP. – cf. <https://youtu.be/LSg6o95b4Zg>

<sup>3</sup> **Homem.** Do hebraico גִּבּוֹר (geber), significa “guerreiro”, “homem com força ou habilidade para lutar”.

<sup>4</sup> **Homem.** Do hebraico אָדָם (’ādām), significa “ser humano”, “humanidade”.